

# BB Administradora de Consórcios S.A.

Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Lote B, Edifício Banco do Brasil, Torre Sul - 1º Andar - Brasília-DF - CNPJ 06.043.050/0001-32

Semestre encerrado em 30.06.2018

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### A EMPRESA

A BB ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS S.A - BB Consórcios - é uma subsidiária integral do Banco do Brasil S.A., com sede em Brasília (DF), que tem por objeto principal a organização e administração de grupos de consórcio destinados a facilitar o acesso a bens móveis duráveis, bens imóveis e serviços aos seus clientes.

### ATUAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS

A BB Consórcios consolida-se entre as maiores administradoras de consórcios do mercado e registrou, ao final de maio 2018, mais de 692 mil participantes ativos. De acordo com informação divulgada pelo Banco Central em maio de 2018 (último dado disponível), mantém a 3ª posição no ranking geral das administradoras de consórcio e a 2ª posição entre as administradoras vinculadas a instituições financeiras.

A carteira concentra 86% de sua composição nas modalidades de automóveis (81%) e imóveis (5%), resultado da estratégia comercial com foco nos segmentos de tickets mais elevados aderente à atuação dos demais bancos. Destaque para o segmento de automóveis, representado por mais de 560 mil participantes ativos, posicionando-se como a 2ª maior administradora do mercado neste segmento.

Cabe ressaltar que a BB Consórcios é a única administradora ligada a instituição financeira que oferta todos os segmentos de produtos, abrangendo as modalidades de motocicletas, outros bens móveis (eletroeletrônicos) e serviços, além das destacadas acima.

No primeiro semestre de 2018, foram comercializadas mais de 138 mil novas cotas de consórcio, que representaram R\$ 5,1 bilhões em volume de negócios. Na economia, a BB Consórcios disponibilizou valor superior a R\$ 2,2 bilhões, decorrente do pagamento de mais de 65,3 mil bens e serviços, gerando cada vez mais negócios para os diversos elos da cadeia produtiva.

### AÇÕES ESTRATÉGICAS

Até junho de 2018, as ações estratégicas mantiveram direcionamento voltado à ampliação de vendas nos canais digitais (mobile, internet e terminais de autoatendimento).

Outro ponto a se destacar, no período, foi o foco estratégico e aproveitamento de oportunidade de vendas, observando comportamento de clientes na busca por planejamento financeiro, que o produto consórcio oferece; vendas em canais alternativos foram R\$ 43 milhões comercializados pela internet e terminais de autoatendimento, R\$ 583 milhões em parceiros de vendas e mais de R\$ 1 bilhão via aplicativo para celular - funcionalidade lançada no final de maio de 2017 e ampliada para o público de pessoas jurídicas em fevereiro deste ano).

Cabe destacar que as estratégias de adequação de portfólio pautaram-se no atendimento de práticas de *suitability*, adequando produtos de acordo com o perfil de clientes.

### INICIATIVAS SOCIAIS E SUSTENTÁVEIS

Em continuidade às ações voltadas às iniciativas sociais e sustentáveis, a BB Consórcios mantém grupos destinados a aquisição de bens e serviços sustentáveis, dando continuidade à estratégia lançada em 2016 para aquisição de bens não poluentes. A iniciativa visa permitir a compra de bicicletas e bicicletas elétricas, também possibilita a aquisição de bens e serviços de eficiência energética e reuso de água, tais como placas fotovoltaicas, filtros de água, bombas e luminárias solares. Esta linha tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento sustentável do país e permitir que famílias, empresas e propriedades rurais planejem a instalação de equipamentos que preservem os recursos naturais do país e vem ao encontro da política específica de responsabilidade socioambiental aprovada pela BB Consórcios, cujo objetivo é orientar o comportamento da administradora e estimular a adoção e disseminação de princípios de atuação em bases social e ambientalmente responsáveis.

### SATISFAÇÃO DE CLIENTES

A BB Consórcios não figurou entre as 3 primeiras administradoras, no ranking de Instituições por Índice de Reclamações do Banco Central, conforme último dado disponível (segundo semestre de 2017). As ocorrências recebidas via BB Atende foram respondidas dentro do prazo legal.

No primeiro semestre de 2018, foram registradas 57 ocorrências no portal consumidor.gov.br sendo que a administradora respondeu todas as ocorrências que lhe cabiam, no prazo médio de 7 dias, inferior ao limite de 10 dias estipulado pelo portal.

No âmbito interno do Banco do Brasil S.A., o BB Consórcio continua elencado na ação Solução Imediata (SIM), que permite a antecipação de valores questionados pelo cliente, antes de análise conclusiva, visando melhorar o atendimento e resolver as demandas no primeiro contato com o cliente.

### DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

No 1º semestre de 2018, as receitas com prestação de serviços atingiram o montante de R\$ 430,6 milhões, incremento de 28,3% em relação ao mesmo período de 2017. O lucro líquido alcançou R\$ 216,1 milhões, representando um RSP de 97,9%.

No encerramento do semestre, o Patrimônio Líquido atingiu o montante de R\$ 226,2 milhões.

### CENÁRIO ECONÔMICO - MERCADO CONSÓRCIOS

De janeiro a maio de 2018, conforme dados da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC), o mercado de consórcios apresentou R\$ 39,6 bilhões em volume de negócios.

Ainda segundo a ABAC, o número de vendas de novas cotas registradas até maio foi de, aproximadamente, 1,01 milhão, somando mais de 7 milhões de participantes ativos.

A participação do consórcio de veículos leves no mercado interno foi de 28,8% de janeiro a maio, ante a 30,6% no mesmo período de 2017.

## DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado

### BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	Nota	30.06.2018	31.12.2017
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		<b>631.600</b>	<b>617.525</b>
Disponibilidades	4	431	251
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		<b>527.345</b>	<b>521.949</b>
Aplicações em operações compromissadas	5.a	527.345	521.949
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos		<b>49.452</b>	<b>76.722</b>
Carteira própria	6.a	49.452	76.722
Outros Créditos		<b>54.370</b>	<b>18.593</b>
Créditos específicos	7.a	493	533
Diversos	7.b	53.877	18.060
Outros Valores e Bens		<b>2</b>	<b>10</b>
Despesas antecipadas	2	2	10
<b>PERMANENTE</b>		<b>32</b>	<b>24</b>
Imobilizado		<b>27</b>	<b>18</b>
Móveis e equipamentos de uso		37	25
(-) Depreciação acumulada de móveis e equipamentos de uso		(10)	(7)
Intangível		<b>5</b>	<b>6</b>
Ativos Intangíveis		6	6
(-) Amortização acumulada de ativos intangíveis		(1)	--
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>631.632</b>	<b>617.549</b>

Em relação ao mercado de consórcios de imóveis, o ticket médio manteve-se estável até maio de 2018 e o volume de créditos comercializados cresceu 6,6%.

A exemplo dos quatro primeiros meses deste ano, as adesões em maio voltaram a apresentar crescimento com destaque para serviços, que manteve a liderança, com alta de 62,7%. Na sequência vieram eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis com 54,2%; veículos pesados com 20,1%; motocicletas com 11,5%; veículos leves com 8,5% e imóveis com 4,6%.

Para o semestre que se inicia, é possível antever o crescimento do mercado de consórcios, apoiado na conscientização, cada vez maior, do consumidor sobre educação financeira.

### GOVERNANÇA CORPORATIVA

A BB Consórcios possui uma estrutura de governança corporativa formada pelo Conselho de Administração, composto por sete membros e assessorado pelo Comitê de Auditoria, pelo Comitê de Riscos e de Capital e pela Diretoria Executiva, composta por três diretores estatutários. A BB Consórcios possui ainda um Conselho Fiscal composto por três membros titulares e três suplentes.

A governança da BB Consórcios, como ELBB, inclui a formulação de análises e considerações para embasar os conselheiros indicados, além da modelagem de padrões e mecanismos de atuação. Entre junho/2016 e junho/2018, a BB Consórcios promoveu ações de adequação à Lei nº 13.303/2016 e ao Decreto nº 8.945/2016, refletidas inclusive nos aspectos de estrutura e governança ora descritos.

Em todos os níveis da BB Consórcios, as decisões são tomadas de forma colegiada, em fóruns qualificados, conforme o escalão ao qual foi formalmente atribuída a respectiva competência e alçada, com o apoio de comitês que garantem agilidade, qualidade e segurança ao processo. Dessa forma, também compartilhamos nossa visão administrativa, disseminamos conhecimentos, agregamos valor e qualidade ao nosso posicionamento, e mitigamos riscos.

### CAPITAL HUMANO

O quadro de colaboradores, no encerramento do primeiro semestre de 2018, era composto por 48 funcionários ativos e 3 diretores estatutários, todos cedidos pelo Banco do Brasil S.A.

A política de valorização dos profissionais adotada pela BB Consórcios contempla a oferta de oportunidades de desenvolvimento e ascensão, além da implementação de melhoria nas condições do ambiente e no clima organizacional.

Durante o semestre, foram desenvolvidas, ainda, ações de reconhecimento, integração e promoção da qualidade de vida no trabalho, buscando significado e sentido à atividade de cada funcionário e satisfação em fazer parte da BB Consórcios.

### GESTÃO DE RISCOS

O Conjunto Corporativo de Riscos Relevantes da BB Consórcios é atualmente composto pelos riscos de Mercado, Liquidez, Crédito, Operacional e Estratégia.

O modelo de gestão de riscos adotado pela Administradora contempla as fases de identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, reporte, controle e mitigação, e, alinha-se à metodologia utilizada pelo Controlador. Sua aplicação permite a identificação e classificação dos eventos que podem influenciar o cumprimento dos objetivos estratégicos, e a escolha das respostas aos riscos de acordo com os limites de apetite e tolerância declarados. É periodicamente avaliado pelas áreas de controle e risco do conglomerado BB.

O Comitê de Riscos e de Capital - é órgão colegiado que se reporta ao Conselho de Administração e tem por finalidade assessorar aquele Conselho no que concerne ao exercício das suas funções relativas à gestão de riscos e de capital, de forma unificada, para as instituições integrantes do Conglomerado Prudencial do Banco do Brasil.

O Conselho de Administração estabelece as diretrizes e supervisiona o processo de gestão de riscos corporativos, que é contínuo e flui através da organização, sendo conduzido pela Diretoria Executiva e demais funcionários em todos os níveis hierárquicos.

### CONTROLES INTERNOS

O processo de gerenciamento dos controles internos na BB Consórcios é efetivo e consistente com a natureza e complexidade das operações realizadas, e, tem proporcionado com razoável segurança o atingimento dos objetivos da empresa, a fidelidade das demonstrações contábeis e a aderência aos normativos internos e externos. É periodicamente avaliado pelas áreas de controle e risco do conglomerado BB.

O Comitê de Auditoria é responsável por avaliar a efetividade do sistema de controles internos da Instituição e das auditorias interna e independente, revisar, previamente à publicação, as demonstrações contábeis, exercer suas responsabilidades junto às sociedades controladas pelo Banco do Brasil que aderiram ao Comitê de Auditoria Único.

A Gerência Controles Internos realiza periodicamente testes de conformidade visando à mitigação do risco de *compliance*. Também utiliza metodologia estruturada para avaliar a eficácia dos controles-chave alinhados aos processos, com o objetivo de identificar oportunidade de melhorias.

### AUDITORIA INDEPENDENTE

A BB Consórcios utiliza-se do serviço técnico profissional especializado prestado pela KPMG Auditores Independentes, que tem por objetivo obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo sua opinião.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Agradecemos aos nossos clientes e fornecedores pela confiança e credibilidade dispensada e aos nossos colaboradores pelo apoio, dedicação e profissionalismo que contribuíram para os resultados obtidos.

PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	30.06.2018	31.12.2017
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		<b>405.421</b>	<b>402.148</b>
Outras Obrigações		<b>405.421</b>	<b>402.148</b>
Sociais e estatutárias	8.a	206.292	187.668
Fiscais e previdenciárias	8.b	124.198	120.533
Diversas	8.c	74.931	93.947
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>226.211</b>	<b>215.401</b>
Capital		<b>167.522</b>	<b>167.522</b>
De domiciliados no país	11.a	167.522	167.522
<b>Reservas de Lucros</b>		<b>58.689</b>	<b>47.879</b>
11.b			
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>631.632</b>	<b>617.549</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	Nota	2º trimestre/2018	2º trimestre/2017	1º semestre/2018	2º semestre/2017	1º semestre/2017
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>7.653</b>	<b>10.582</b>	<b>15.630</b>	<b>20.234</b>	<b>22.412</b>
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	6.b	7.653	10.582	15.630	20.234	22.412
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>7.653</b>	<b>10.582</b>	<b>15.630</b>	<b>20.234</b>	<b>22.412</b>
<b>OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS</b>		<b>164.494</b>	<b>124.332</b>	<b>312.481</b>	<b>277.439</b>	<b>235.209</b>
Receitas de prestação de serviços	9.a	224.651	174.765	430.668	389.296	335.635
Despesas de pessoal	9.b	(3.780)	(3.905)	(7.622)	(7.844)	(7.481)
Outras despesas administrativas	9.c	(3.519)	(3.628)	(6.939)	(7.925)	(6.273)
Despesas tributárias	12.c	(30.178)	(23.478)	(57.758)	(52.496)	(45.023)
Outras receitas operacionais	9.d	6.960	3.342	11.799	12.525	7.020
Outras despesas operacionais	9.e	(29.640)	(22.764)	(57.667)	(56.117)	(48.669)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		<b>172.147</b>	<b>134.914</b>	<b>328.111</b>	<b>297.673</b>	<b>257.621</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	10	--	--	--	(20)	--
Despesas não operacionais		--	--	--	(20)	--
<b>RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS E PARTICIPAÇÕES</b>		<b>172.147</b>	<b>134.914</b>	<b>328.111</b>	<b>297.653</b>	<b>257.621</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	12.a	<b>(58.543)</b>	<b>(45.887)</b>	<b>(111.576)</b>	<b>(100.301)</b>	<b>(87.597)</b>
Imposto de renda e contribuição social correntes		(58.691)	(46.089)	(113.858)	(100.291)	(87.665)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		148	202	2.282	(10)	68
<b>PARTICIPAÇÃO DE ADMINISTRADORES NO LUCRO</b>		<b>(168)</b>	<b>(92)</b>	<b>(337)</b>	<b>(735)</b>	<b>(184)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>		<b>113.436</b>	<b>88.935</b>	<b>216.198</b>	<b>196.617</b>	<b>169.840</b>
Número de ações		14.100	14.100	14.100	14.100	14.100
Lucro por ação (R\$)		8.045,11	6.307,45	15.333,19	13.944,47	12.045,39

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

	Nota	1º semestre/2018	2º semestre/2017	1º semestre/2017
<b>FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS OPERAÇÕES</b>				
Lucro antes dos Tributos e Participações		<b>328.111</b>	<b>297.653</b>	<b>257.621</b>
<b>Ajustes ao Lucro antes dos Tributos e Participações</b>		<b>122</b>	<b>(4)</b>	<b>203</b>
(Reversão) Reforço de provisões para passivos contingentes		118	(29)	200
Baixa de Imobilizado	10	--	20	--
Despesas de depreciação e amortização		4	5	3
<b>Lucro Ajustado antes dos Tributos e Participações</b>		<b>328.233</b>	<b>297.649</b>	<b>257.824</b>
<b>Variações Patrimoniais</b>		<b>(139.530)</b>	<b>(134.699)</b>	<b>(134.687)</b>
Aumento em aplicações interfinanceiras de liquidez		(5.396)	(88.313)	(27.174)
(Aumento) Redução em títulos e valores mobiliários		27.270	(16.801)	(28.682)
(Aumento) Redução em outros créditos		(33.487)	27.195	(31.488)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(140.972)	(44.542)	(105.282)
Aumento (Redução) em outras obrigações		13.055	(12.238)	57.939
<b>CAIXA GERADO PELAS OPERAÇÕES</b>		<b>188.703</b>	<b>162.950</b>	<b>123.137</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
Aquisição de imobilizado de uso		(11)	(10)	(2)
Aquisição de intangível		--	--	(6)
<b>CAIXA UTILIZADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		<b>(11)</b>	<b>(10)</b>	<b>(8)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
Dividendos pagos		(188.512)	(163.605)	(122.257)
<b>CAIXA UTILIZADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		<b>(188.512)</b>	<b>(163.605)</b>	<b>(122.257)</b>
<b>Varição Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>		<b>180</b>	<b>(665)</b>	<b>872</b>
Início do período		251	916	44
Fim do período		431	251	916
<b>Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>		<b>180</b>	<b>(665)</b>	<b>872</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EVENTOS	Nota	Capital	Reservas de Lucros		Lucros ou Prejuízos Acumulados	Total
			Reserva Legal	Reservas Estatutárias		
<b>Saldos em 31.12.2016</b>		<b>98.539</b>	<b>19.708</b>	<b>78.831</b>	--	<b>197.078</b>
Lucro líquido do período		--	--	--	169.840	169.840
Aumento de Capital - capitalização de reservas		68.983	(19.708)	(49.275)	--	--
Destinações: - Reservas	11.c	--	8.492	--	(8.492)	--
- Dividendos (R\$ 11.443,11 por ação)	11.c	--	--	--	(161.348)	(161.348)
<b>Saldos em 30.06.2017</b>		<b>167.522</b>	<b>8.492</b>	<b>29.556</b>	--	<b>205.570</b>
<b>Mutações do período</b>		<b>68.983</b>	<b>(11.216)</b>	<b>(49.275)</b>	--	<b>8.492</b>
<b>Saldos em 30.06.2017</b>		<b>167.522</b>	<b>8.492</b>	<b>29.556</b>	--	<b>205.570</b>
Lucro líquido do período		--	--	--	196.617	196.617
Destinações: - Reservas	11.c	--	9.831	--	(9.831)	--
- Dividendos (R\$ 13.247,23 por ação)	11.c	--	--	--	(186.786)	(186.786)
<b>Saldos em 31.12.2017</b>		<b>167.522</b>	<b>18.323</b>	<b>29.556</b>	--	<b>215.401</b>
<b>Mutações do período</b>		--	<b>9.831</b>	--	--	<b>9.831</b>
<b>Saldos em 31.12.2017</b>		<b>167.522</b>	<b>18.323</b>	<b>29.556</b>	--	<b>215.401</b>
Lucro líquido do período		--	--	--	216.198	216.198
Destinações: - Reservas	11.c	--	10.810	--	(10.810)	--
- Dividendos (R\$ 14.566,52 por ação)	11.c	--	--	--	(205.388)	(205.388)
<b>Saldos em 30.06.2018</b>		<b>167.522</b>	<b>29.133</b>	<b>29.556</b>	--	<b>226.211</b>
<b>Mutações do período</b>		--	<b>10.810</b>	--	--	<b>10.810</b>

# BB Administradora de Consórcios S.A.

Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Lote B, Edifício Banco do Brasil, Torre Sul - 1º Andar - Brasília-DF - CNPJ 06.043.050/0001-32

Semestre encerrado em 30.06.2018

## DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	Nota	1º semestre/2018		2º semestre/2017		1º semestre/2017
<b>RECEITAS</b>		<b>451.301</b>		<b>412.435</b>		<b>357.758</b>
Receitas de intermediação financeira	6.b	15.630		20.234		22.412
Receitas de prestação de serviços	9.a	430.668		389.296		335.635
Outras receitas/(despesas)		5.003		2.905		(289)
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>		<b>(57.554)</b>		<b>(54.082)</b>		<b>(47.302)</b>
Ressarcimento de encargos e despesas ao Banco do Brasil S.A.	9.e	(34.855)		(33.000)		(30.823)
Remuneração aos parceiros comerciais	9.e	(12.836)		(11.945)		(8.133)
Processamento de dados	9.c	(4.840)		(4.199)		(4.759)
Banco do Brasil - suporte operacional	9.e	(1.576)		(1.713)		(906)
Comunicações	9.c	(774)		(1.166)		(569)
Outras		(2.673)		(2.059)		(2.112)
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>		<b>393.747</b>		<b>358.353</b>		<b>310.456</b>
Despesas de depreciação/amortização		(4)		(5)		(3)
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE</b>		<b>393.743</b>		<b>358.348</b>		<b>310.453</b>
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>		<b>393.743</b>	<b>100,00%</b>	<b>358.348</b>	<b>100,00%</b>	<b>310.453</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>		<b>393.743</b>	<b>100,00%</b>	<b>358.348</b>	<b>100,00%</b>	<b>310.453</b>
<b>Pessoal</b>		<b>7.959</b>	<b>2,02%</b>	<b>8.579</b>	<b>2,39%</b>	<b>7.665</b>
Proventos e honorários		4.643		4.821		4.620
Participação de administradores no lucro		337		735		164
Benefícios e treinamentos		766		783		965
FGTS		324		331		299
Encargos sociais		1.889		1.909		1.597
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>		<b>169.334</b>	<b>43,01%</b>	<b>152.797</b>	<b>42,64%</b>	<b>132.620</b>
Federais		148.019		133.509		116.011
Municipais		21.315		19.288		16.609
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>		<b>252</b>	<b>0,06%</b>	<b>355</b>	<b>0,10%</b>	<b>328</b>
Aluguéis	9.c	252		355		328
<b>Remuneração de capitais próprios</b>		<b>216.198</b>	<b>54,91%</b>	<b>196.617</b>	<b>54,87%</b>	<b>169.840</b>
Dividendos		205.388		186.786		161.348
Lucros retidos		10.810		9.831		8.492

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÃO DOS RECURSOS DE CONSÓRCIO CONSOLIDADA

ATIVO	30.06.2018	31.12.2017	PASSIVO	30.06.2018	31.12.2017
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>6.191.342</b>	<b>5.565.933</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>6.191.342</b>	<b>5.565.933</b>
Aplicações Interfinanceiras	2.386.997	2.184.191	Outras Obrigações	6.191.342	5.565.933
Outros Créditos	3.804.345	3.381.742	Obrigações com consorciados	2.855.967	2.538.967
Direitos junto a consorciados contemplados	3.804.345	3.381.742	Valores a repassar	62.001	59.550
Normais	3.774.222	3.356.724	Obrigações por contemplações a entregar	1.998.150	1.789.018
Em atraso	30.123	25.018	Recursos a devolver a consorciados	816.742	762.256
			Recursos do grupo	458.482	416.142
<b>COMPENSAÇÃO</b>	<b>28.257.653</b>	<b>25.388.032</b>	<b>COMPENSAÇÃO</b>	<b>28.257.653</b>	<b>25.388.032</b>
Previsão mensal de recursos a receber de consorciados	290.332	264.199	Recursos mensais a receber de consorciados	290.332	264.199
Contribuições devidas ao grupo	14.626.122	13.133.401	Obrigações do grupo por contribuições	14.626.122	13.133.401
Consorticiados - bens a contemplar	13.341.199	11.990.432	Bens ou serviços a contemplar	13.341.199	11.990.432
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>34.448.995</b>	<b>30.953.965</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>34.448.995</b>	<b>30.953.965</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NAS DISPONIBILIDADES DE GRUPOS CONSOLIDADA

	2º trimestre/2018	2º trimestre/2017	1º semestre/2018	2º semestre/2017	1º semestre/2017
<b>DISPONIBILIDADES (início do período)</b>	<b>2.287.452</b>	<b>2.328.263</b>	<b>2.184.191</b>	<b>2.226.814</b>	<b>2.305.476</b>
Aplicações financeiras dos grupos	394.037	444.877	395.174	441.844	454.587
Aplicações financeiras vinculadas a contemplação	1.893.415	1.883.386	1.789.017	1.784.970	1.850.889
<b>(+) RECURSOS COLETADOS</b>	<b>1.634.342</b>	<b>1.457.584</b>	<b>3.170.550</b>	<b>3.041.528</b>	<b>2.855.045</b>
Contribuições para aquisição de bens	1.309.007	1.079.483	2.513.663	2.322.087	2.106.235
Taxa de administração	223.482	172.076	427.720	385.148	332.194
Contribuições ao fundo de reserva	42.998	35.951	82.042	77.106	70.401
Rendimentos de aplicações financeiras	28.371	46.264	56.422	70.918	104.809
Multas e juros moratórios	4.271	3.881	7.784	6.930	7.532
Prêmios de seguro	9.577	9.091	19.052	18.735	17.936
Custas judiciais	74	50	151	157	88
Reembolso de despesas de registro	5.096	3.510	9.798	8.780	6.992
Outros	11.466	107.278	53.918	151.667	208.858
<b>(-) RECURSOS UTILIZADOS</b>	<b>1.534.797</b>	<b>1.559.033</b>	<b>2.967.744</b>	<b>3.084.151</b>	<b>2.933.707</b>
Aquisição de bens	1.198.183	1.151.717	2.290.769	2.256.868	2.120.857
Taxa de administração	222.494	172.778	426.056	385.620	331.834
Multas e juros moratórios	2.144	1.963	3.896	3.460	3.777
Prêmios de seguro	6.879	8.548	14.906	16.657	17.969
Custas judiciais	164	192	280	613	340
Devolução a consorciados desligados	32.031	56.819	79.394	144.418	113.830
Despesas de registro de contrato	5.770	3.954	10.325	8.919	7.380
Outros	67.132	163.062	142.118	267.596	337.720
<b>DISPONIBILIDADES (final do período)</b>	<b>2.386.997</b>	<b>2.226.814</b>	<b>2.386.997</b>	<b>2.184.191</b>	<b>2.226.814</b>
Aplicações financeiras dos grupos	388.847	441.844	388.847	395.174	441.844
Aplicações financeiras vinculadas a contemplação	1.998.150	1.784.970	1.998.150	1.789.017	1.784.970

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## NOTAS EXPLICATIVAS

### 1 - ADMINISTRADORA

#### 1 - A BB CONSÓRCIOS E SUAS OPERAÇÕES

A BB Administradora de Consórcios S.A. (BB Consórcios) é uma subsidiária integral do Banco do Brasil S.A., constituída em 12 de dezembro de 2003 e sua sede está localizada no Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Lote B, Edifício Banco do Brasil, Torre Sul, 1º Andar, Asa Norte, Brasília-DF. Tem por objeto a administração de grupos de consórcios destinados a facilitar o acesso a bens ou conjunto de bens móveis duráveis, bens imóveis e serviços aos seus clientes – incluindo pessoas físicas de baixa renda e microempresários – e a prática de todas as operações permitidas pelas disposições legais e regulamentares às administradoras de consórcios. O primeiro grupo de consórcio foi formado em abril de 2004.

Como parte integrante do Conglomerado Banco do Brasil, suas operações são conduzidas em um contexto que envolve um conjunto de empresas que atuam no mercado se utilizando, de forma compartilhada, da infraestrutura tecnológica e administrativa dessas empresas. Suas demonstrações contábeis devem ser entendidas nesse contexto.

#### 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações, com observância às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (Bacen), específicas para a atividade de consórcio e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), quando aplicável.

A elaboração das demonstrações, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às administradoras de consórcios, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem: os ativos fiscais diferidos, as antecipações de imposto de Renda e Contribuição Social, provisão para as demandas trabalhistas, fiscais e cíveis, valorização de instrumentos financeiros e outras provisões. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emite pronunciamentos e interpretações contábeis, alinhadas às normas internacionais de contabilidade e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou os seguintes pronunciamentos, observados integralmente pela BB Consórcios, quando aplicável: CPC 00 (R1) – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC, CPC 05 – Divulgação sobre Partes Relacionadas, CPC 10 (R1) – Pagamento Baseado em Ações, CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, CPC 24 – Evento Subsequente, CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes e CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados. A BB Consórcios aplicou o pronunciamento CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que não é conflitante com as normas Bacen.

As demonstrações contábeis foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 17.08.2018.

#### 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas adotadas pela BB Consórcios são aplicadas de forma consistente em todos os períodos apresentados nestas demonstrações contábeis.

##### a) Apuração do Resultado

Em conformidade com o regime de competência, as receitas e as despesas são reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencem e, quando se correlacionam, de forma simultânea, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados são atualizadas pelo critério *pro rata die*, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados, e as operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificado por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro.

As taxas de administração dos grupos de consórcios são escrituradas na administradora por ocasião de seu efetivo recebimento, quando é apropriada como receita (conforme Circular Bacen n.º 3.281/1993).

##### b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa estão representados por disponibilidades em moeda nacional, com alta liquidez, risco insignificante de mudança de valor justo e prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias. (Nota 4).

##### c) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço e ajustados por provisão para perdas, quando aplicável (Nota 5).

##### d) Títulos e Valores Mobiliários - TVM

Os títulos e valores mobiliários adquiridos para formação de carteira própria são registrados pelo valor efetivamente pago, inclusive corretagens e emolumentos, e se classificam em função da intenção da empresa, em três categorias distintas, conforme Circular Bacen n.º 3.068/2001 (Nota 6):

**Títulos para Negociação:** títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem negociados ativa e frequentemente, ajustados mensalmente pelo valor de mercado. Suas valorizações e desvalorizações são registradas, respectivamente, em contas de receitas e despesas do período;

**Títulos Disponíveis para Venda:** títulos e valores mobiliários que poderão ser negociados a qualquer tempo, porém não são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. São ajustados mensalmente ao valor de mercado e suas valorizações e desvalorizações registradas, líquidas dos efeitos tributários, em conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial no Patrimônio Líquido; e

**Títulos Mantidos até o Vencimento:** títulos e valores mobiliários que a BB Consórcios tem e dispõe de capacidade financeira e intenção para manter até o vencimento. Esses títulos não são ajustados pelo valor de mercado. A capacidade financeira está amparada em projeção de fluxo de caixa que desconsidera a possibilidade de venda desses títulos.

A metodologia de ajuste a valor de mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância a critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação na data da apuração ou, na falta desse, o valor de instrumentos financeiros similares ou o valor líquido provável de realização obtido com a utilização de metodologias de apuração de valor presente aderentes aos preços praticados no período.

Os rendimentos obtidos pelos títulos e valores mobiliários, independente de como estão classificados, são apropriados *pro rata die*, observando o regime de competência até a data do vencimento ou da venda definitiva, pelo método exponencial ou linear, com base nas suas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, reconhecidos diretamente no resultado do período.

As perdas com títulos classificados como disponíveis para venda e como mantidos até o vencimento, que não tenham caráter de perdas temporárias, são reconhecidas diretamente no resultado do período e passam a compor a nova base de custo do ativo.

Quando da alienação, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucros ou prejuízos com títulos e valores mobiliários.

##### e) Outros Créditos e Provisão para Outros Créditos

Os outros créditos são registrados pelo valor de custo e, quando aplicável, atualizados com base na variação das respectivas taxas de juros pactuadas.

As provisões para outros créditos são constituídas em montante julgado suficiente à cobertura de riscos dos créditos a receber, observando o valor de mercado. A BB Consórcios não possui saldo de provisão para outros créditos em 30.06.2018.

##### f) Tributos

Os tributos são apurados com base nas alíquotas demonstradas no quadro a seguir:

Tributos	Alíquotas
Imposto de Renda - IR (15% + adicional de 10%)	25%
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	9%
Pis/Pasep	1,65%
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins	7,6%
Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN	5%

Os ativos fiscais diferidos (créditos tributários – Nota 12.d) e os passivos fiscais diferidos são constituídos pela aplicação das alíquotas vigentes dos tributos sobre suas respectivas bases. Para constituição, manutenção e baixa dos ativos fiscais diferidos são observados os critérios estabelecidos pela Resolução CMN n.º 3.059/2002, alterada pela Resolução CMN n.º 3.355/2006, CMN n.º 4.192/2013 e CMN n.º 4.441/2015, e estão suportados por estudo de capacidade de realização.

##### g) Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros – Imparidade

A BB Consórcios avalia, com base em fontes internas e externas, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa ter sofrido desvalorização. Se houver indicação de desvalorização, a BB Consórcios estima o valor recuperável do ativo, que é o maior entre: i) seu valor justo menos os custos para vendê-lo; e ii) o seu valor em uso.

No mínimo anualmente, para a realização do teste de imparidade, a BB Consórcios elabora estudo para verificar se existe indicação de desvalorização de ativos alcançados pelo CPC 01, segundo critérios técnicos definidos pela Administração.

Se o valor recuperável do ativo for menor que o seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável por meio de uma provisão para perda por imparidade, que é reconhecida na Demonstração do Resultado.

##### h) Provisões, Ativos e Passivos Contingentes e Obrigações Legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25 – Provisões, Ativos Contingentes e Passivos Contingentes, aprovado pela Circular CMN n.º 3.823/2009.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, porém, quando há evidências que propiciem a garantia de sua realização, usualmente representado pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação por outro exigível, são reconhecidos como ativo.

Uma provisão para os passivos contingentes é reconhecida nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável (Nota 15.b) o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisados mensalmente.

Considera-se para o cálculo do valor provável de condenação, o valor indenizatório pretendido, provas apresentadas e provas produzidas nos autos, jurisprudência sobre a matéria, subsídios fáticos levantados, decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, classificação e grau de risco de perda da ação judicial.

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas (Nota 15.c), e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação.

As obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são derivadas de obrigações tributárias previstas na legislação, independentemente da probabilidade de sucesso de processos judiciais em andamento, que têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

##### i) Moeda Funcional

A moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis da BB Consórcios é o Real (R\$).

##### j) Gerenciamento de Riscos

A Administração da BB Consórcios segue a política de gerenciamento de riscos adotada pelo conglomerado Banco do Brasil. As disponibilidades e as aplicações financeiras são mantidas e realizadas com o seu controlador, o que minimiza o risco de crédito dos ativos da Empresa.

#### 4 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	30.06.2018	31.12.2017
<b>Disponibilidades</b>		
Depósitos bancários	431	251
<b>Total</b>	<b>431</b>	<b>251</b>

# BB Administradora de Consórcios S.A.

Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Lote B, Edifício Banco do Brasil, Torre Sul - 1º Andar - Brasília-DF - CNPJ 06.043.050/0001-32

Semestre encerrado em 30.06.2018

## 5 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Correspondem a aplicações financeiras efetuadas junto ao Banco do Brasil S.A. em operações compromissadas, lastreadas por LFT, com taxa de remuneração de mercado.

a) Composição		30.06.2018	31.12.2017			
<b>Aplicações em Operações Compromissadas</b>						
Letras financeiras do tesouro - Posição bancada						
		527.345	521.949			
<b>Total</b>		<b>527.345</b>	<b>521.949</b>			
b) Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		2º trimestre/2018	2º trimestre/2017	1º semestre/2018	2º semestre/2017	1º semestre/2017
Rendas de aplicações em operações compromissadas - Posição bancada						
		6.899	9.339	13.846	17.441	20.140
<b>Total</b>		<b>6.899</b>	<b>9.339</b>	<b>13.846</b>	<b>17.441</b>	<b>20.140</b>

## 6 - TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

a) Títulos e Valores Mobiliários - TVM		30.06.2018			31.12.2017		
Vencimento em dias	Valor de Mercado		Total	Valor de Mercado		Total	Valor de Mercado
	Sem Vencimento	Valor de Custo	Valor de Mercado	Valor de Custo	Valor de Mercado	Valor de Mercado	
<b>1 - Títulos para negociação</b>	<b>49.452</b>	<b>49.452</b>	<b>49.452</b>	<b>76.722</b>	<b>76.722</b>	<b>76.722</b>	
<b>Títulos privados</b>	<b>49.452</b>	<b>49.452</b>	<b>49.452</b>	<b>76.722</b>	<b>76.722</b>	<b>76.722</b>	
Cotas de fundos de investimentos <sup>(1)</sup>	49.452	49.452	49.452	76.722	76.722	76.722	
<b>Total</b>	<b>49.452</b>	<b>49.452</b>	<b>49.452</b>	<b>76.722</b>	<b>76.722</b>	<b>76.722</b>	

(1) Refere-se a investimento em cotas do fundo BB Renda Fixa CP Corp. 10 milhões, administrado pela BB DTVM, cujo valor de mercado é representado pelo valor da cota, divulgado pelo administrador do fundo.

30.06.2018		31.12.2017	
Valor contábil		Valor contábil	
Circulante	Longo Prazo	Circulante	Longo Prazo
Por carteira	49.452	--	49.452
Carteira própria	49.452	--	49.452
<b>Total</b>	<b>49.452</b>	<b>10.582</b>	<b>15.630</b>

30.06.2018		31.12.2017	
Por categoria	49.452	100%	76.722
1 - Títulos para negociação	49.452	100%	76.722

b) Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários		Nota	2º trimestre/2018	2º trimestre/2017	1º semestre/2018	2º semestre/2017	1º semestre/2017
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez	5.b	6.899	9.339	13.846	17.441	20.140	
Rendas de aplicações em fundos de investimentos		754	1.243	1.784	2.793	2.257	
Rendas de títulos de renda fixa		--	--	--	--	15	
<b>Total</b>		<b>7.653</b>	<b>10.582</b>	<b>15.630</b>	<b>20.234</b>	<b>22.412</b>	

c) Determinação do Valor Justo dos Instrumentos Financeiros		30.06.2018	31.12.2017
Fundos de Investimento:		Saldo Contábil	Nível 2
Ativo		49.452	49.452
Fundos de investimento <sup>(1)</sup>		49.452	49.452

(1) O valor do custo atualizado dos fundos de investimento equivale ao valor justo.

d) Reclassificação de Títulos e Valores Mobiliários		30.06.2018	31.12.2017
Ativo		49.452	49.452
Fundos de investimento <sup>(1)</sup>		49.452	49.452

7 - OUTROS CRÉDITOS		30.06.2018	31.12.2017
Valores pendentes de recebimento - cobrança judicial		493	533
<b>Total</b>		<b>493</b>	<b>533</b>

b) Diversos		Nota	30.06.2018	31.12.2017
Impostos e contribuições a compensar			44.128	11.018
Ativo fiscal diferido - crédito tributário		12.d	4.855	2.572
Devedores por depósitos em garantia		15.d	4.548	4.149
Devedores diversos - País			238	59
Títulos e créditos a receber			108	262
<b>Total</b>			<b>53.877</b>	<b>18.060</b>

8 - OUTRAS OBRIGAÇÕES		30.06.2018	31.12.2017
Dividendos e bonificações a pagar		205.388	186.786
Gratificações e participações a pagar		567	882
Provisão para participações nos lucros		337	--
<b>Total</b>		<b>206.292</b>	<b>187.668</b>

b) Fiscais e Previdenciárias		30.06.2018	31.12.2017
Provisão para impostos e contribuições sobre lucros		113.857	--
Impostos e contribuições a recolher		10.341	9.055
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar		--	111.478
<b>Total</b>		<b>124.198</b>	<b>120.533</b>

d) Diversas		30.06.2018	31.12.2017
Obrigações por recursos de consórcios - grupos encerrados <sup>(1)</sup>		41.436	45.265
Provisão para passivos contingentes <sup>(2)</sup>		14.278	7.566
Valores a pagar a sociedades ligadas		10.395	8.775
Credeiros diversos - País <sup>(3)</sup>		8.722	32.341
Provisão para pagamentos a efetuar		100	--
<b>Total</b>		<b>74.931</b>	<b>93.947</b>

(1) Refere-se a valores devidos a consorciados ainda pendentes de pagamento.  
 (2) Inclui saldo de obrigações legais em 30.06.2018.  
 (3) Valores relativos a grupos encerrados - recursos não distribuídos.

9 - OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS		2º trimestre/2018	2º trimestre/2017	1º semestre/2018	2º semestre/2017	1º semestre/2017
Taxa de administração de consórcios		220.209	171.224	421.883	381.467	328.704
Taxa de cessão		2.279	1.578	4.420	4.237	3.154
Multa e juros recebidos		2.163	1.963	4.365	3.592	3.777
<b>Total</b>		<b>224.651</b>	<b>174.765</b>	<b>430.668</b>	<b>389.296</b>	<b>335.635</b>

b) Despesas de Pessoal		2º trimestre/2018	2º trimestre/2017	1º semestre/2018	2º semestre/2017	1º semestre/2017
Proventos	(1.891)	(2.014)	(3.849)	(4.062)	(3.997)	
Encargos sociais	(1.087)	(1.014)	(2.213)	(2.240)	(1.896)	
Honorários	(404)	(310)	(794)	(759)	(623)	
Benefícios	(349)	(489)	(683)	(656)	(876)	
Treinamento	(49)	(78)	(83)	(127)	(89)	
<b>Total</b>	<b>(3.780)</b>	<b>(3.905)</b>	<b>(7.622)</b>	<b>(7.844)</b>	<b>(7.481)</b>	

c) Outras Despesas Administrativas		2º trimestre/2018	2º trimestre/2017	1º semestre/2018	2º semestre/2017	1º semestre/2017
Processamento de dados	(2.449)	(2.925)	(4.840)	(4.199)	(4.759)	
Comunicações	(442)	(250)	(774)	(1.166)	(569)	
Aluguéis		(164)	(252)	(355)	(328)	
Promoções e relações públicas	(198)	(15)	(223)	(37)	(22)	
Viagens	(61)	(37)	(109)	(117)	(58)	
Serviços técnicos especializados	(38)	(16)	(98)	(124)	(53)	
Despesas de serviços de sistema financeiro	(3)	--	(70)	--	--	
Publicações	(52)	(39)	(52)	(33)	(39)	
Transportes	(18)	(20)	(38)	(37)	(33)	
Manutenção e conservação de bens	(14)	(27)	(27)	(34)	(58)	
Propaganda e publicidade	(25)	--	(25)	--	--	
Serviços de terceiros	(9)	(13)	(21)	(22)	(24)	
Material de expediente	(10)	(1)	(10)	(18)	(8)	
Água, energia e gás	--	(17)	--	(4)	(34)	
Contribuições filantrópicas	--	--	--	(1.430)	--	
Outras	(200)	(104)	(400)	(349)	(288)	
<b>Total</b>	<b>(3.519)</b>	<b>(3.628)</b>	<b>(6.939)</b>	<b>(7.925)</b>	<b>(6.273)</b>	

d) Outras Receitas Operacionais		Nota	2º trimestre/2018	2º trimestre/2017	1º semestre/2018	2º semestre/2017	1º semestre/2017
Taxa de permanência			5.490	2.343	9.031	8.398	4.270
Reversão/Baixa de passivos contingentes	15.b		1.424	946	2.560	2.709	2.613
Recuperação de encargos e despesas <sup>(1)</sup>			--	1	116	1.020	38
Variáveis monetárias ativas			46	52	92	398	99
<b>Total</b>			<b>6.960</b>	<b>3.342</b>	<b>11.799</b>	<b>12.525</b>	<b>7.020</b>

(1) Refere-se, principalmente, ao ressarcimento de valores pagos pela Administradora à consorciados, por conta dos Grupos de Consórcios, em cumprimento de decisões judiciais.

e) Outras Despesas Operacionais		2º trimestre/2018	2º trimestre/2017	1º semestre/2018	2º semestre/2017	1º semestre/2017
Ressarcimento de encargos e despesas ao Banco do Brasil S.A.		(17.024)	(14.992)	(34.855)	(33.000)	(30.823)
Remuneração aos parceiros comerciais		(8.062)	(4.011)	(12.836)	(11.945)	(8.133)
Passivos contingentes		(1.860)	(1.542)	(2.678)	(2.680)	(2.813)
Variáveis monetárias passivas		--	--	--	(2.256)	(2.303)
Banco do Brasil - suporte operacional		(721)	(607)	(1.576)	(1.713)	(906)
Atualização dos recursos dos consorciados		(613)	(956)	(1.336)	(2.350)	(1.753)
Demandas judiciais		(396)	(142)	(1.014)	(761)	(390)
Manutenção e desenvolvimento de sistema		(509)	(564)	(772)	(581)	(857)
Taxas e tarifas bancárias <sup>(1)</sup>		(341)	153	(667)	(586)	(500)
Custos indiretos Contadoria/Direção Geral		(83)	(68)	(165)	(122)	(141)
Outras		(31)	(35)	(41)	(123)	(50)
<b>Total</b>		<b>(29.640)</b>	<b>(22.764)</b>	<b>(57.667)</b>	<b>(56.117)</b>	<b>(48.669)</b>

(1) No 2º trimestre de 2018, houve a devolução de tarifas bancárias devido à flexibilização da taxa por boleto referente aos períodos de janeiro a abril de 2018.

10 - RESULTADO NÃO OPERACIONAL		2º trimestre/2018	2º trimestre/2017	1º semestre/2018	2º semestre/2017	1º semestre/2017
Despesas Não Operacionais		--	--	--	(20)	--
Baixa de Imobilizado		--	--	--	(20)	--
<b>Total</b>		<b>--</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>(20)</b>	<b>--</b>

11 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO		30.06.2018	31.12.2017
<b>a) Capital Social</b>			
O Capital Social de R\$ 167.522 mil (R\$ 167.522 mil em 31.12.2017), totalmente subscrito e integralizado, está dividido em 14.100 ações ordinárias, representadas na forma escritural e sem valor nominal. O Patrimônio Líquido de R\$ 226.211 mil (R\$ 215.401 mil em 31.12.2017) corresponde a um valor patrimonial de R\$ 16.043,33 por ação (R\$ 15.276,67 em 31.12.2017).			
Em 09.06.2017, o Banco Central aprovou o aumento do capital social da BB Consórcios para o valor de R\$ 167.522 mil, mediante incorporação das reservas legal e estatutária, sem emissão de novas ações, conforme deliberado na Assembleia Geral Extraordinária de 26.04.2017.			
<b>b) Reservas de Lucros</b>			
		30.06.2018	31.12.2017
Reservas de Lucros			
Reserva legal		29.133	18.323
Reserva estatutárias		29.556	29.556
<b>Total</b>		<b>58.689</b>	<b>47.879</b>

A BB Consórcios constituiu Reserva Legal de 5% sobre o lucro líquido no 1º semestre de 2018 conforme determina o artigo 193 da Lei n.º 6.404/1976. A Reserva Estatutária para Margem Operacional tem por finalidade garantir margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações da sociedade e é constituída em até 100% do lucro líquido, após as destinações legais, inclusive dividendos, limitada a 100% do capital social.

c) Dividendos e Distribuição do Lucro Líquido		1º semestre/2018	2º semestre/2017	1º semestre/2017
Base de Cálculo		205.388	186.786	161.348
- Lucro líquido		216.198	196.617	169.840
- Reserva legal constituída no período		10.810	9.831	8.492
Dividendo mínimo obrigatório (25%)		51.347	46.697	40.337
Dividendo adicional		154.041	140.089	121.011
Total destinado ao acionista		205.388	186.786	161.348
<b>Saldo do lucro líquido ajustado após as destinações</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Os dividendos serão corrigidos com base na variação da taxa Selic da data do balanço até o dia do efetivo pagamento.

12 - TRIBUTOS		2º trimestre/2018	2º trimestre/2017	1º semestre/2018	2º semestre/2017	1º semestre/2017
<b>a) Demonstração da Despesa de IR e CSLL</b>						
Valores Correntes		(58.691)	(46.089)	(113.858)	(100.291)	(87.665)
IR e CSLL no país		(58.691)	(46.089)	(113.858)	(100.291)	(87.665)
Valores Diferidos		148	202	2.282	(10)	68
Ativo fiscal diferido - Diferenças Intertemporais		148	202	2.282	(10)	68
<b>Total das despesas</b>		<b>(58.543)</b>	<b>(45.887)</b>	<b>(111.576)</b>	<b>(100.301)</b>	<b>(87.597)</b>

b) Conciliação dos Encargos de IR e CSLL		2º trimestre/2018	2º trimestre/2017	1º semestre/2018	2º semestre/2017	1º semestre/2017
Resultado antes dos Tributos e Participações		172.147	134.914	328.111	297.653	257.621
Encargo total do IR (25%) e da CSLL (9%)		(58.530)	(45.871)	(111.558)	(101.202)	(87.591)
Outros valores		(13)	(16)	(18)	901	(6)
<b>IR e CSLL do período</b>		<b>(58.543)</b>	<b>(45.887)</b>	<b>(111.576)</b>	<b>(100.301)</b>	<b>(87.597)</b>

c) Despesas Tributárias		2º trimestre/2018	2º trimestre/2017	1º semestre/2018	2º semestre/2017	1º semestre/2017
Cofins		(15.667)	(12.195)	(29.967)	(27.316)	(23.382)
ISSQN						

# BB Administradora de Consórcios S.A.

Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Lote B, Edifício Banco do Brasil, Torre Sul - 1º Andar - Brasília-DF - CNPJ 06.043.050/0001-32

Semestre encerrado em 30.06.2018

## Movimentações nas provisões para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis classificadas como prováveis

	2º trimestre/2018	2º trimestre/2017	1º semestre/2018	2º semestre/2017	1º semestre/2017
<b>Demandas Trabalhistas</b>					
Saldo Inicial	55	--	--	--	--
Constituição	--	--	55	--	--
Reversão da provisão	(55)	--	(55)	--	--
Baixa por pagamento	--	--	--	--	--
<b>Saldo Final</b>	--	--	--	--	--
<b>Demandas Fiscais</b>					
Saldo Inicial	178	87	187	112	85
Constituição	13	25	40	75	27
Reversão da provisão	(24)	--	(60)	--	--
Baixa por pagamento	--	--	--	--	--
<b>Saldo Final</b>	167	112	167	187	112
<b>Demandas Cíveis</b>					
Saldo Inicial	7.015	6.912	7.379	7.483	7.310
Constituição	1.695	1.517	2.431	2.605	2.786
Reversão da provisão	(1.345)	(946)	(2.445)	(2.709)	(2.613)
Baixa por pagamento	--	--	--	--	--
<b>Saldo Final</b>	7.365	7.483	7.365	7.379	7.483
<b>Total das Demandas Trabalhistas, Fiscais e Cíveis</b>	<b>7.532</b>	<b>7.595</b>	<b>7.532</b>	<b>7.566</b>	<b>7.595</b>

A Administração da BB Consórcios considera suficientes as provisões constituídas para atendimento às perdas decorrentes de demandas trabalhistas, fiscais e cíveis.

## Cronograma esperado de desembolso

	Trabalhistas	Fiscais	Cíveis
Até 5 anos	--	90	5.998
De 5 a 10 anos	--	58	1.335
Acima de 10 anos	--	19	32
<b>Total</b>	--	<b>167</b>	<b>7.365</b>

O cenário de incerteza de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações nas jurisprudências dos tribunais, tornam incertos os valores e o cronograma esperado de saídas.

## c) Passivos Contingentes – Possíveis

Saldos dos passivos contingentes classificados como possíveis:

	30.06.2018	31.12.2017
Demandas Cíveis	681	615
Demandas Fiscais <sup>(1)</sup>	2.665	2.584
<b>Total</b>	<b>3.346</b>	<b>3.199</b>

(1) Refere-se, principalmente, a processo administrativo junto à Receita Federal do Brasil questionando a não homologação de declaração de compensação (DCOMP).

## d) Depósitos em Garantia de Recursos

Saldos dos depósitos em garantia constituídos para as contingências prováveis, possíveis e/ou remotas:

	30.06.2018	31.12.2017
Demandas Cíveis	4.548	4.149
<b>Total</b>	<b>4.548</b>	<b>4.149</b>

## e) Obrigações Legais

A BB Consórcios mantém registrado em Outras Obrigações - Diversas o montante de R\$ 6.746 mil, referente ao ISSQN dos meses de janeiro e fevereiro de 2018, em decorrência da contestação judicial da Lei Complementar Nacional (LCN) nº 157/2016, por meio da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 5835/DF em trâmite no Supremo Tribunal Federal (STF).

Em 23.03.2018 foi concedida liminar suspendendo a eficácia do art. 1º da LCN nº 157/2016, na parte que modificou o art. 3º, incisos XXIII, XXIV e XXV, e os parágrafos 3º e 4º do art. 6º da LCN nº 116/2003. Nesta ação ainda estão pendentes, pelo plenário do STF, a confirmação da liminar e posterior análise definitiva do processo.

## 16 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

	2º trimestre/2018	2º trimestre/2017	1º semestre/2018	2º semestre/2017	1º semestre/2017
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>113.436</b>	<b>88.935</b>	<b>216.198</b>	<b>196.617</b>	<b>169.840</b>
Outros resultados abrangentes	--	--	--	--	--
Efeitos dos impostos	--	--	--	--	--
<b>TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE</b>	<b>113.436</b>	<b>88.935</b>	<b>216.198</b>	<b>196.617</b>	<b>169.840</b>

## II – GRUPOS DE CONSÓRCIO

### 1 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A BB Consórcios obteve autorização para formar e administrar grupos de consórcio em 19.02.2004, conforme publicado no Diário Oficial da União de 25.02.2004.

### 2 – PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

#### a) Aplicações Financeiras

Representam os recursos disponíveis ainda não utilizados pelos grupos. Os rendimentos dessas aplicações são incorporados ao fundo de reserva e fundo comum de cada grupo. As aplicações financeiras foram efetuadas em fundos de investimentos junto ao Banco do Brasil S.A.

#### b) Direitos Junto a Consorciados Contemplados

Representam os valores a receber dos consorciados contemplados.

#### c) Previsão Mensal de Recursos a Receber de Consorciados, Contribuições Devidas ao Grupo e Bens a Contemplar

São calculados com base no preço do bem vigente no último dia de cada mês.

#### d) Obrigações com Consorciados

Representam os recursos coletados quando da adesão dos consorciados aos grupos em formação e também os recursos do Fundo Comum dos Grupos em Andamento.

#### e) Valores a Repassar

Representam os valores devidos pelos Grupos em Andamento, a título de Taxa de Administração e Seguros.

#### f) Obrigações por Contemplações a Entregar

Representam os recursos de consorciados contemplados destinados à aquisição de bens/serviços.

#### g) Recursos a Devolver a Consorciados

Representam as obrigações dos grupos relativas aos recursos a serem devolvidos aos consorciados desistentes e excluídos.

#### h) Recursos do Grupo

Representam os valores líquidos dos recursos de Fundo de Reserva.

## 3 – INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS GRUPOS

	30.06.2018	31.12.2017
Quantidade de consorciados ativos	700.994	653.538
Quantidade de consorciados desistentes e excluídos	216.586	209.556
Quantidade de bens entregues no período <sup>(1)</sup>	57.855	114.062
Quantidade de bens pendentes de entrega	60.383	55.366
Quantidade de inadimplentes contemplados	20.560	17.241
Quantidade de grupos administrados	237	294
Taxa de administração média ponderada no período <sup>(1)</sup>	17,51%	16,60%
Taxa de inadimplentes média ponderada de consorciados contemplados	2,93%	2,64%

(1) Os bens entregues e a taxa de administração média ponderada referem-se ao semestre encerrado em 30.06.2018 e ao exercício encerrado em 31.12.2017.

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao

Conselho de Administração e ao acionista da  
BB Administradora de Consórcios S.A.  
Brasília - DF

### Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da BB Administradora de Consórcios S.A. ("BB Consórcios"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e seis meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo nessa data, bem como as demonstrações consolidadas dos recursos de consórcio em 30 de junho de 2018 e das variações consolidadas nas disponibilidades de grupos para os períodos de três e seis meses findos nessa data, assim como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BB Consórcios em 30 de junho de 2018, o desempenho de suas operações para os períodos de três e seis meses findos nessa data e os seus fluxos de caixa para o período de seis meses findo nessa data, bem como a posição patrimonial e financeira das demonstrações consolidadas dos recursos de consórcio em 30 de junho de 2018 e as variações consolidadas nas disponibilidades de grupos para os períodos de três e seis meses findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à BB Consórcios, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Outros assuntos - Demonstração do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado (DVA) referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2018, elaborada sob a responsabilidade da Administração da BB Consórcios, cuja apresentação não é requerida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da BB Consórcios. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essa demonstração está conciliada com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essa demonstração do valor adicionado foi elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e é consistente em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

### Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da BB Consórcios é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

### Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a BB Consórcios continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a BB Consórcios ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da BB Consórcios são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da BB Consórcios.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas, a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da BB Consórcios. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a BB Consórcios a não mais se manter em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília, 17 de agosto de 2018.

KPMG Auditores Independentes

CRC SP-014428/O-6 F-DF

João Paulo Dal Poz Alouche

Contador CRC 1SP-245785/O-2



## DIRETORIA

### Presidente

Alexandre Luis dos Santos

### Diretor Executivo

João Marques do Vale

Paulo Ivan Rabelo

### Conselho de Administração

Alexandre Alves de Souza

Bruno Nunes Sad

Reinaldo Kazufumi Yokoyama

## RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

### I. Introdução

O Comitê de Auditoria do Banco do Brasil (Coaud), órgão estatutário de assessoramento do Conselho de Administração (CA), é composto atualmente por três membros, sendo um integrante do Conselho, todos independentes e nomeados pelo CA.

O Banco do Brasil optou pela constituição de comitê de auditoria único para o Banco Múltiplo e Subsidiárias, entre elas a BB Administradora de Consórcios S.A. (BB Consórcios).

### II. Responsabilidades

O Coaud tem suas atribuições definidas pela Lei 13.303/2016 (Lei das Estatais), Decreto Regulamentar nº 8.945/2016, Resolução CMN 3.198/2004, Programa Destaque em Governança das Estatais (PDGE), Estatuto Social do BB e por seu Regimento Interno.

Os administradores da BB Consórcios são responsáveis por elaborar e garantir a integridade das demonstrações contábeis, gerir os riscos, manter sistema de controles internos efetivo e zelar pela conformidade das atividades às normas legais e regulamentares.

O Comitê de Riscos e de Capital (Coris) assessora o CA em suas funções relativas à gestão de riscos e de capital, de forma unificada, para as instituições integrantes do Conglomerado Prudencial do BB. O Coaud avalia e monitora as exposições a riscos mediante interação e atuação conjunta com o Coris.

A Auditoria Interna do Conglomerado responde pela realização de trabalhos periódicos, com foco nos principais riscos a que a BB Consórcios está exposta, avaliando, com independência, as ações de gerenciamento desses riscos e a adequação da governança e dos controles internos, por meio de verificações quanto a sua qualidade, suficiência, cumprimento e efetividade.

A KPMG Auditores Independentes é responsável pela auditoria das demonstrações contábeis. Avalia, também, no contexto desse trabalho, a qualidade e a adequação dos controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis.

### III. Atividades do período

O Comitê de Auditoria realizou reuniões regulares, em cumprimento ao seu plano de trabalho, com o CA e Diretoria da Empresa, Banco Central do Brasil (Bacen) e também com executivos do Banco de áreas que realizam atividades necessárias às operações da BB Consórcios.

Nessas reuniões abordou, em especial, assuntos relacionados ao sistema de controles internos, conformidade, aspectos contábeis, gestão de riscos, governança corporativa, segurança e recomendações emitidas pelas auditorias interna e independente e por órgãos externos de fiscalização.

Não chegou ao conhecimento do Coaud a existência e/ou evidências de fraudes de qualquer valor e de inobservância de normas legais e regulamentares que pudessem colocar em risco a continuidade da instituição, perpetradas pela administração ou por terceiros.

### IV. Auditoria Interna

O Coaud supervisiona as atividades desenvolvidas pela Auditoria Interna e avalia, por meio de instrumental técnico formal, sua independência, objetividade, qualidade e efetividade.

Realizou reuniões periódicas com a Unidade para conhecer as conclusões dos trabalhos, principais preocupações, acompanhar sua atuação e o cumprimento de suas atribuições. Conheceu os trabalhos realizados e acompanhou o cumprimento das recomendações emitidas.

### V. Auditoria Independente

O Coaud supervisiona a prestação de serviços de auditoria contábil pelos auditores independentes e avalia, por meio de instrumental técnico próprio, sua independência, a qualidade e a adequação de tais serviços às necessidades da Instituição. Além disso, avalia, previamente à contratação, a existência de conflitos na prestação de outros serviços às empresas do Conglomerado.

Realizou reuniões periódicas com a auditoria independente com o objetivo de conhecer/analisar o planejamento, os resultados dos trabalhos e examinar suas conclusões e recomendações.

### VI. Transações com partes relacionadas

Com o objetivo de avaliar e monitorar, em conjunto com a administração e a área de auditoria interna, a adequação das TPR, o Comitê realizou reuniões com as áreas de primeira e de segunda linhas de defesa e com as auditorias interna e independente.

### VII. Sistema de controles internos (SCI)

A avaliação da efetividade do SCI pelo Coaud é fundamentada principalmente nos resultados dos trabalhos realizados pelas auditorias interna e independente, pelos órgãos externos de fiscalização e controle, pela Diretoria de Controles Internos (Dicoi), pela Gerência de Controles Internos da BB Consórcios e, também, em informações e documentos requisitados a outras áreas do Banco e em suas próprias análises.

### VIII. Exposição a risco

O Coaud, em conjunto com o Coris, avaliou e monitorou as principais atividades relacionadas ao gerenciamento de riscos. Também realizou reuniões com as áreas gestoras de riscos e de capital.

### IX. Demonstrações contábeis

O Coaud examinou o resumo das principais práticas contábeis e analisou mensalmente as principais variações nos saldos contábeis e respectivas causas, a partir de informações fornecidas pela Diretoria Contadoria (Coger).

Revisou as demonstrações contábeis, inclusive notas explicativas, o relatório da administração e o relatório do Auditor Independente datado de 17/08/2018, sem ressalvas, relativos à data-base 30/06/2018.

### X. Recomendações do Comitê de Auditoria

Recomendou ao CA do BB a contratação da auditoria independente, que engloba a BB Consórcios, e realizou manifestações ao CA da Empresa, dentre outras, às políticas específicas de governança corporativa, de divulgação de informações, de controles internos e *compliance*; ao programa de integridade; à carta anual de políticas públicas e governança corporativa; e ao código de conduta e integridade.

### XI. Conclusões

Com base nas atividades desenvolvidas e tendo presente as atribuições e limitações inerentes ao escopo de sua atuação, o Comitê de Auditoria concluiu:

- o sistema de controles internos é adequado ao porte e à complexidade dos negócios da subsidiária e objeto de permanente atenção por parte da administração;
- a Auditoria Interna é efetiva, dispõe de estrutura e orçamento suficientes ao desempenho de suas funções e atua com independência, objetividade e qualidade;
- a Auditoria Independente é efetiva e não foi reportada nenhuma ocorrência que pudesse comprometer sua independência;
- as transações com partes relacionadas avaliadas e monitoradas no período observaram as normas aplicáveis e não foi identificada a existência de ocorrências de inadequação;
- as principais exposições a riscos vêm sendo gerenciadas adequadamente pela administração;
- as demonstrações contábeis apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BB Consórcios em 30/06/2018, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen.

Brasília-DF, 17 de agosto de 2018.

Luiz Serafim Spinola Santos

Antônio Carlos Correia

Marcos Tadeu de Siqueira

### Conselho Fiscal

Luciana Maria Rocha Moreira

Clara Marcelle Alves Meneses

### Comitê de Auditoria

Antônio Carlos Correia

Luiz Serafim Spinola Santos

Marcos Tadeu de Siqueira

### CONTADORIA

Eduardo Cesar Pasa

Contador Geral

Contador CRC DF 017.601/O-5